

PORTUGAL, FINALMENTE, DESCOLA DOS CÚMPLICES DO GENOCÍDIO DOS PALESTINIANOS PELO CRIMINOSO ESTADO DE ISRAEL

GOLPE DE VISTA



O Tribunal Internacional de Justiça validou a queixa da África do Sul contra Israel pelo crime de Genocídio e instou Israel a cumprir a Convenção sobre o Genocídio evitando e punindo actos cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo enquanto tal"(...) e a "permitir a prestação de serviços básicos urgentes e a assistência humanitária" aos palestinianos na Faixa de Gaza. No mesmo dia, Israel denuncia que 12 funcionários da UNRWA (agência da ONU de apoio aos refugiados palestinianos, criada em 1949, após a "Naqba", a "catástrofe" da expulsão de suas casas de 750 mil palestinianos, pelos judeus sionistas) estiveram envolvidos no ataque do Hamas. Apesar de a ONU anunciar uma investigação interna, e mais recentemente uma investigação independente que será liderada pela ministra das Relações Exteriores da França, bem como o despedimento destes funcionários sob suspeita, imediatamente, os EUA, decidiram suspender a ajuda financeira à UNRWA, logo seguidos pelo Canadá, Austrália, Reino Unido, Finlândia, Itália, Países Baixos, Alemanha, França, Áustria e Japão. Acontece que os 3 mil funcionários da agência que ainda se apresentam ao serviço (dos 13 mil contratados, mais de 150 já foram mortos pelos bombardeamentos israelitas, alguns quando estavam em casa com as suas famílias) são imprescindíveis para a ajuda humanitária a mais de dois milhões de palestinianos, a maioria a passar fome devido ao bloqueio e à destruição israelita (todos os dias morrem em Gaza 2 mães e quase 5 crianças). António Guterres já pediu a estes governos para reverterem a decisão que agravará para níveis ainda mais dramáticos a situação de fome e desespero de uma população que depende do apoio humanitário da agência da ONU nos campos da educação, saúde, alimentação, serviços sociais, infra-estruturas e habitação. São 2,3 milhões de palestinianos em Gaza e de 3,6 milhões na Cis-

jordânia, Jerusalém Oriental, e nos vizinhos Líbano, Jordânia e Síria para onde foram obrigados a fugir e estão abrigados em campos de refugiados, alguns desde há 76 anos, quando foram expulsos à força de suas casas, aldeias e vilas pelos colonizadores sionistas, outros desde a guerra de 1967, e mais recentemente pela expansão dos colonatos ilegais. A UNICEF alerta o mundo para um milhão de crianças a precisar de apoio, sendo que 17 mil, algumas com apenas 4 e 5 anos, já não têm qualquer familiar vivo.

Querer castigar colectivamente a maior organização humanitária que presta apoio aos 2,3 milhões de palestinianos refugiados e deslocados, a maioria já a passar fome, só porque 12 funcionários (0,09%) alegadamente prevaricaram é tão desumano como ser cúmplice de genocídio, como foram os países que suspenderam o financiamento e todos os outros que armaram Israel ou apoiaram o seu alegado "direito à auto-defesa", camuflando o genocídio de mais de 27 mil pessoas, a maioria mulheres e crianças. As leis internacionais não outorgam tal direito a um país ocupante e colonizador, antes conferem o "direito à resistência" (incluindo armada) a qualquer povo ocupado e colonizado à força, como aconteceu, por exemplo, com os povos de Timor, Angola, Moçambique e Guiné.

Espanha já anunciou que manterá e até aumentará para o triplo o apoio à UNRWA, e reconhecerá o Estado da Palestina. Talvez graças a esse exemplo de dignidade e autonomia face ao Imperialismo dos EUA e à maioria dos países europeus cúmplices no genocídio perpetrado por Israel em Gaza, Portugal duplicará o apoio à UNRWA, juntando-se assim aos poucos países europeus com um pingo de dignidade e respeito pelos direitos humanos, como é o caso de Espanha, Irlanda, Escócia, Bélgica, Luxemburgo, Noruega e Eslovénia. No entanto, Espanha ainda não se libertou da habitual hipocrisia do "ocidente", pelo que recebeu de Francesca Albanese, relatora especial da ONU pelos direitos humanos nos territórios ocupados, um pedido para suspender a compra e venda de armas a Israel.



A prova de que a política de limpeza étnica de Israel não tem sido denunciada nada a ver com o Hamas, são os ataques das milícias de colonos israelitas protegidas pelo exército contra populações civis da Cisjordânia, que já provocaram a fuga e a morte de centenas de palestinianos. Já há 700 mil colonos judeus na Cisjordânia ocupada.

Entretanto, recebemos do gabinete do primeiro-ministro a confirmação da recepção da "Carta aberta ao governo, por um contributo de Portugal para a paz no Médio Oriente", assinada pela presidente da Associação Olho Vivo e pelos coordenadores dos núcleos de Viseu e do Porto [ver anterior Golpe de Vista], onde se apela a que Portugal apoie a queixa da África do Sul contra Israel no TIJ, como já fizeram dezenas de países, incluindo o Brasil; exija um cessar-fogo imediato e duradouro; a libertação dos reféns em poder do Hamas e dos milhares de presos políticos palestinianos nas prisões israelitas (3.500 sem qualquer acusação, incluindo menores),

(Secção da responsabilidade do Núcleo de Viseu de "OLHO VIVO - Associação para a Defesa do Património Ambiente e Direitos Humanos")

Nota: Críticas e sugestões para a Associação OLHO VIVO, telefone: 912522690 - olhovivo.viseu@gmail.com olhovivoviseu.blogspot.com

muitos sujeitos a torturas como tem sido denunciado pela Amnistia Internacional e as organizações israelitas de defesa dos direitos humanos; e reconheça o Estado da Palestina.

Há cada vez mais israelitas e judeus a exigir ao governo de extrema-direita de Tel Aviv um cessar-fogo imediato e duradouro e o fim da ocupação e opressão da Palestina. E aumenta o número de "refuseniks", militares que se recusam a servir no exército que pratica crimes de guerra e contra a humanidade, arriscando a prisão ou o exílio voluntário.

No Dia em Memória do Holocausto, membros do colectivo "Voz judaica pela paz" apelaram ao fim da agressão israelita: "O governo Israelita, para justificar a destruição da vida palestiniana em Gaza, manipulou descaradamente o trauma do Holocausto". Indignados por a memória dos seus antepassados estar "a ser usada para justificar o mesmo tipo de horror infligido aos outros". "Gritamos contra este ataque genocida. Não em nosso nome!"

TEATRO VIRIATO CELEBRA OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL: ... E A LIBERDADE (TAMBÉM) VAI PASSAR POR AQUI!

No ano em que assinala 25 anos, o Teatro Viriato celebra também, através de uma temporada "inclusiva, diversificada e acessível", os 50 anos do 25 de Abril de 1974. De fevereiro a julho, a programação, assinada por Henrique Amoedo, conta com quase 50 projetos, das mais variadas áreas artísticas, que incluem música, teatro, circo contemporâneo, dança e cruzamentos disciplinares, onde temas semelhantes podem ser discutidos de formas distintas. Uma temporada que enaltece os principais eixos de atuação da liberdade programática.

"Procurei retribuir a liberdade de programar que me é concedida dando palco à liberdade artística, à diversidade e à inclusão", diz Henrique Amoedo, diretor artístico do Teatro Viriato.

"Pensada e delineada meticulosamente", tendo sempre por base a premissa de liberdade, a temporada vai ficar marcada por duas estreias de duas companhias do distrito: «Mãe», da Mochos no Telhado, a 23 de Fevereiro, e «Corpo título» da Amarelo Silvestre, a 10 e 11 de maio -, e dois espetáculos internacionais com datas únicas em Portugal, numa programação que inclui onze residências e 13 coproduções.

Nos destaques internacionais e depois do concerto, a 3 de Fevereiro, da cantora venezuelana La Chica, vem aí outro espetáculo com data única em Portugal, agendado para 27 de abril: «Sonoma», de Marcos Morau e da companhia espanhola La Veronal, uma das principais companhias de dança do Mundo.

Para Júlia Alves, Presidente da Direção do Centro de Artes do Espectáculo de Viseu (CA-EV) - Teatro Viriato, "a Direção está empenhada em aumentar a proximidade do Teatro Viriato com o seu público natural: a população da região. Queremos que mais pessoas venham ao teatro e usufruam de um espaço de liberdade e de criatividade. Não pouparemos o nosso esforço em contribuir para a formação e atração de novos públicos, mas também de novos artistas, em especial artistas da região."

Na formação jovem, o Teatro Viriato destaca-se com "K Cena - Projeto Lusófono de



Teatro Jovem", que levará, pela primeira vez, o seu espetáculo a outros pontos do país. É também uma casa que se preocupa com a aproximação de públicos através de atividades como a nova oficina de circo contemporâneo "Casa Aberta/Open House", orientado pela companhia Oliveira & Bachtler, ou da já conhecida oficina de música, "Tatabitator", de Ana Bento e Bruno Pinto.

O Teatro Viriato aposta, também, em quatro espetáculos que rompem com os palcos convencionais, ocupando diferentes espaços da cidade de Viseu — o Prado do Parque de Santiago será palco para "B.O.-B.A.S.", da Companhia Jimena Cavalletti (22 de junho) e "A Cidade e as Serras (não é Eça)", uma cocriação do Teatro do Montemuro e Teatro da Palmilha Dentada (06 de julho), bem como a mata do Fontelo servirá de espaço para a apresentação dos espetáculos "Paisagens Inúteis", de Vanda Rodrigues (26 e 27 de junho) e da edição comemorativa de "Noite Fora - 1 Tarde na Floresta - Criação, Leitura e Conversas Teatrais" de Sónia Barbosa (13 de julho).

A programação desta temporada é, ainda, marcada pelo regresso de mais de 20 artistas que têm vindo a marcar a história do Teatro, como é o caso de Rui Horta, Aldara Bizarro ou Formiga Atómica, e também pela aposta em novos criadores, como Sara Inês Gigante ou Bela Noia.

A acessibilidade não deixa

de ser uma preocupação na programação e é por isso que, em conjunto com a Dançando com a Diferença, o Teatro Viriato tem como foco a acessibilidade em relação com os projetos artísticos. Exemplos visíveis desta intervenção são o recurso à Audiodescrição (AD) e à presença da interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP), em espetáculos como "Mãe", "Guião Para Um País Possível", "Migraaantes" e "Paisagens Inú-

teis". O espetáculo "Agora Nasceremos Outra Vez" terá recurso a audiodescrição.

A Direção Artística do Teatro Viriato estabeleceu como meta a atingir em 2024 o aumento da afluência do público em 15%. "Aumentar o nosso público habitual em 15% já este ano é possível. Mas não é só trazer novas pessoas ao Teatro. Queremos que venham e que fiquem por muitos anos", acrescenta Henrique Amoedo.



AVISO
ADITAMENTO N.º 9 AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 26/1992
PROCESSO:17.04.04/1990/32

Nos termos do disposto no n.º 2.º art.º 78.º do Decreto-Lei n.º 355/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, torna-se público eu a Câmara Municipal de Viseu, emitiu em 25 de janeiro de 2024, o aditamento n.º 9 ao alvará de licenciamento de operação de loteamento e obras de urbanização n.º 26/1992, concedido a DEMÉTRIO MARQUES DE ALMEIDA, JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA, ANTÓNIO MARQUES DE ALMEIDA, ANTÓNIO DE JESUS PEREIRA, ANTÓNIO INOCÊNCIO E ANTÓNIO DA CUNHA ALMEIDA, que licencia a alteração promovida por SOFIA MARTINS FERREIRA DOS SANTOS, aprovada por despacho de 30/11/2023.

Prédio objeto da alteração:
Lote 9 - sito ao Caçador, Vila Santos e Qº, da Gândara ou Vila Feijão, lote 9, freguesia de Rio de Loba, concelho de Viseu, descrito na Conservatória do Registo Predial de Viseu sob o n.º 2636 e inscrito na matriz predial urbana sob o número 3121, da respetiva freguesia de Rio de Loba

O aditamento visa as seguintes alterações ao lote 9:
- Alteração do polígono de implantação, implicando diminuição de afastamentos aos limites laterais do lote;
- Aumento da área de implantação (de 196,00m², para 239,00m²);
- Redução da área de construção (de 392,00m², para 239,00m²);
- Redução do n.º de pisos acima da cota de soleira (de pisos: r/c, andar e sótão, para 1 piso-r/ch.

A alteração, está em conformidade com a planta e quadro de síntese que faz parte integrante do referido aditamento.

Viseu, 25 de janeiro de 2024.

O DIRETOR DA DMOTDE
No uso de poderes subdelegados

M. Celso Delgado